



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JOÃO MARIANO DE MELO NETO

O COMUNISMO ATRAVÉS DOS JORNAIS: AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS
DE 1947, EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

RECIFE

2019

JOÃO MARIANO DE MELO NETO

**O COMUNISMO ATRAVÉS DOS JORNAIS: AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS
DE 1947, EM JABOATÃO DOS GUARARAPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal Rural de Pernambuco como
requisito para a obtenção do título de Licenciado em
História.

Orientadora: Profa. Dra. Marcília Gama

RECIFE
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M528c	Melo Neto, João Mariano de O comunismo através dos jornais: as eleições municipais de 1947, em Jaboatão dos Guararapes / João Mariano de Melo Neto. – 2019. 32 f. : il. Orientadora: Marcília Gama da Silva. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de História, Recife, BR-PE, 2019. Inclui referências e anexo(s). 1. Eleições municipais – Jaboatão dos Guararapes (PE) - 1947 2. Imprensa comunista 3. Jornais – Publicação I. Silva, Marcília Gama da, orient. II. Título
CDD 981.34	

João Mariano de Melo Neto

O comunismo através dos jornais: as eleições municipais de 1947, em Jaboatão dos
Guararapes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento do curso de História da Universidade
Federal Rural de Pernambuco, como requisito para
aprovação na disciplina de TCC II.

Recife, ____ de julho de 2019

Banca Examinadora

Orientadora Profa. Dra. Marcília Gama da Silva
DeHist - UFRPE

Prof. Dr. Thiago Nunes Soares
EaD - UFRPE

Profa. Dra. Maria Emília Vasconcelos dos Santos
DeHist - UFRPE

“Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”

(Michel Foucault)

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Vitória Trindade cuja companhia sempre tornou a minha vida melhor em todos os sentidos. A Vyctor Mateus pelo apoio incondicional desde sempre. A professora Marcília Gama, por acreditar em mim e tornar possível a conclusão deste trabalho. A minha mãe, Eleonora Bomfim, pela dedicação, apoio e incentivo nos estudos. A todos os colegas de turma, em especial a Juliane Monteiro, Fabrício Leal, Victor Mesquita e Carlindo José, por compartilhar das alegrias e insatisfações durante a trajetória acadêmica. Aos professores do departamento de História, especialmente a Giselda Brito e Gustavo Acioli, por contribuírem imensamente para a formação do historiador que pretendo ser daqui pra frente.

A todos, muito obrigado!

Apresentação

Durante a década de 1940, o Brasil vivia no curso do Estado Novo. Getúlio Vargas, pressionado pelo retorno da democracia, adotou medidas liberais, tais como, a libertação de presos políticos, eleições e uma nova Constituinte, além da liberdade política aos partidos. Entretanto, o combate ao comunismo na mídia continuou forte. Em Pernambuco não foi diferente. A eleição de Gaspar Dutra, sucessor de Vargas, em 1945, moldou um governo conservador. Dentre as medidas adotadas pelo então presidente da República, o Partido Comunista voltou a ser institucionalmente reprimido, e muitos de seus representantes tiveram seus mandatos cassados. Apesar do Partido Comunista se encontrar na ilegalidade, muitos dos seus membros continuaram atuantes no estado de Pernambuco. Além do prefeito Manoel Calheiros, quatro vereadores comunistas foram eleitos pela legenda do PSD.

Apesar de uma vitória expressiva nas eleições, a gestão foi complicada, e contou com muita oposição política e por parte da mídia. Nesse sentido, a atuação da imprensa se configurou como uma ferramenta de construção ideológica. Como ponto de partida para a análise desse período, foi imprescindível voltar nossa atenção para a atuação da imprensa como ferramenta política. Nesse contexto, foi desenvolvido um artigo, cujo objetivo é analisar o papel da imprensa na construção ideológica da imagem sobre Jaboatão e sobre o prefeito Manoel Rodrigues Calheiros no período das eleições municipais de outubro de 1947, bem como a tentativa de cassação nos primeiros meses da sua gestão, com base em fontes jornalísticas e na historiografia existentes sobre o município.

No decorrer da pesquisa, levantamos, fontes periódicas no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Foram utilizados para revisão bibliográfica os livros *Jaboatão dos meus avós*, de Van-Hoeven Ferreira Veloso, jornalista e escritor jaboatonense, que discorre sobre a história do município com base em experiências e matérias jornalísticas; *História de Jaboatão dos Guararapes*, de Jussara Khoury, a dissertação de mestrado *A educação de Jaboatão nas mãos de um comunista (1947-1951)* de Cely Bezerra Aquino, que apesar de enfatizar as políticas educacionais no período, traz uma breve análise da gestão de Calheiros e a relação da política com os jornais. Outras dissertações que tratam do mesmo período foram utilizadas, tais como: *A educação do corpo para o esporte e lazer na Moscouzinha*, de Jonatas Malta e *Partidos e alianças políticas na “Moscouzinho do Brasil”: os comunistas e as eleições municipais de outubro de 1947 em Jaboatão, PE*, de Diego Carvalho da Silva Como aporte teórico, utilizamos duas obras de Michel Foucault *A ordem do discurso*, em que ele demonstra

como o discurso desempenha um papel de controle e legitimação do poder; e *Microfísica do Poder*, onde o autor trabalha as relações e práticas de poder numa sociedade. Em se tratando de uma análise de jornais, foi utilizado o artigo *A história dos, nos e por meio dos periódicos*, de Tania de Luca no livro de Carla Pinsky, *Fontes Históricas*, que traz o contexto histórico da utilização de fontes periódicas no Brasil e orienta sobre os cuidados de como utilizá-las historiograficamente. Foi utilizado também a obra de Celso Castro, *Pesquisando em Arquivos* para orientar de que forma a coleta e análise das fontes devem ser realizadas. Este é um período muito rico da história jaboatonense, todavia, há pouco interesse em preservar a história recente, como afirma Aquino (2007, p. 11).

Documentos de grande valia foram encontrados no Arquivo Público da Câmara Municipal de Jaboatão dos Guararapes. Porém essa documentação foi descoberta quase que por acaso, pois não se encontra catalogada e poucos historiadores têm noção de sua existência. Agravando ainda mais a situação, cada um dos poucos documentos localizados encontra-se em péssimo estado de conservação.

Dessa forma, com este trabalho, buscamos construir uma narrativa e pôr em evidência a importância de se pesquisar a história política do município. Esse artigo visa preencher algumas lacunas da história jaboatonense no século XX, e tratar de forma mais sistemática e crítica a eleição de Manoel Calheiros.

O comunismo através dos jornais: as eleições municipais de 1947, em Jaboatão dos Guararapes

RESUMO

Em 1947, o comunista Manuel Rodrigues Calheiros foi eleito para a prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, tendo como vice-prefeito Aníbal Varejão líder do PSD no município. Os jornais da época tratavam o acontecimento de formas distintas. Enquanto alguns apoiavam abertamente a inusitada aliança política entre o PSD e os comunistas e a possibilidade de um intelectual com ideais comunistas a frente da prefeitura do município, outros criticavam os candidatos ou mesmo silenciavam diante dos acontecimentos políticos da cidade. Este artigo pretende trazer uma abordagem sobre os mecanismos discursivos utilizados pelos principais periódicos da época, durante as eleições municipais de outubro de 1947 e no início da gestão do prefeito comunista, buscando trazer a compreensão da ideologia por trás das matérias jornalísticas e a mensagem que era passada através delas.

Palavras-chave: Comunismo; jornais; Jaboatão dos Guararapes

ABSTRACT

In 1947, communist Manuel Rodrigues Calheiros was elected to the prefecture of Jaboatão dos Guararapes, with deputy mayor Aníbal Varejão as leader of the PSD in the municipality. The newspapers of the time treated the event in different ways. While some openly supported the unusual political alliance between the PSD and the communists and the possibility of an intellectual with communist ideals ahead of the city hall, others criticized the candidates or even silenced before the political events of the city. This article intends to bring an approach on the discursive mechanisms used by the main periodicals of the time, during the municipal elections of October of 1947 and in the beginning of the management of the communist mayor, seeking to bring the understanding of the ideology behind the journalistic subjects and the message that was passed through them.

Keywords: communism; newspapers; Jaboatão dos Guararapes

Introdução

Nas eleições municipais de 1947, Jaboatão elegeu o primeiro prefeito comunista do Brasil. Como a mídia jornalística abordou as eleições? Como a população jaboatonense viu a ascensão de Manoel Calheiros à prefeitura, e qual a importância dos jornais na construção ideológica sobre o fato? Devemos considerar que as fontes periódicas não podem ser consideradas como a “verdade”, e sim, uma representação da realidade. Dessa forma, deve-se atentar para a subjetividade e lugar de fala de quem escreve e qual o público a quem tais escritos foram endereçados. Foram analisados múltiplos discursos que a imprensa de Pernambuco construiu acerca do “prefeito comunista”, a fim de entender como se deu esse

processo de construção do imaginário acerca do prefeito comunista. Foucault diz que ao analisar os discursos, devemos “questionar a nossa vontade de verdade; restituir ao discurso seu caráter de acontecimento” (FOUCAULT, 2014, p. 48). Dessa forma, investigamos como os discursos foram construídos pelos jornais jaboatonenses da época, buscando entender o que há por trás deles.

O estudo das fontes periódicas requer uma análise do contexto em que foram produzidas dos elementos discursivos utilizados para alcançar certo público ou finalidade. Ao analisar os periódicos como fontes históricas, devemos atentar para o fato de que a imprensa, de forma geral defende interesses e que, portanto, não são imparciais, assim é necessário analisar sua posição política e ideológica em determinado contexto. De acordo com Tânia de Luca (2005), é necessário ter o cuidado em analisar não só o que dizem tais fontes, mas como essas informações são apresentadas, buscando fazer uma crítica internas, analisando quem escreve os mecanismos discursivos e o público a que tais informações foram endereçadas. Deve-se também fazer uma crítica externa, considerando o contexto histórico, social e político em que foi escrito, a fim de compreender a intencionalidade dessas fontes.

A coleta de dados para a produção desse artigo se deu através de pesquisa em arquivos físicos e digitais. Celso Castro (2016) afirma que ao consultar um arquivo, um pesquisador está lidando com um conjunto de documentos selecionado como relevante por alguém, organizado e preservado segundo determinada lógica e disponibilizado de acordo com alguns critérios. Toda preservação é seletiva e, nesse processo, entram a construção de identidades sociais e os mecanismos de memória, como uma construção necessária para que os indivíduos possam compreender a realidade. Para o autor a realidade é um foco virtual, onde a identidade social é vista sob uma perspectiva política e não psicológica, deixando de ser vista como uma propriedade de determinado grupo para ser vista como uma negociação. Nesse ponto, devemos refletir sobre como as narrativas jornalísticas contribuíram para a construção do imaginário acerca do prefeito comunista em Jaboaão.

Quem foi Manoel Calheiros?

Antes de falar sobre o processo eleitoral e sua gestão, precisamos entender quem foi Manoel Calheiros. Nascido em Alagoas, veio de uma família tradicional de origem portuguesa. Estudou medicina inicialmente na faculdade de Salvador, mas só concluiu o curso no Rio de Janeiro, onde também obteve o doutoramento no estudo de Ciências Psiquiátricas, porém atuou a maior parte da carreira como ginecologista e obstetra. Na cidade de Borborema, interior paulista, teve a sua primeira experiência como prefeito, de 25 de outubro de 1930 a 1 de maio de 1933. Foi nesse período que teve contato com o socialismo. De acordo com Diego Silva, em sua gestão como prefeito de Borborema, Calheiros:

organizou trabalhos internos da Prefeitura, corrigiu as taxas dos impostos em consideração ao contribuinte. Pagou dívidas atrasadas, cobrou dívidas ativas, melhorou muito as estradas [...] criou um serviço de inspeção de higiene para combater a maleita (febre intermitente) no município, estabeleceu tabela para venda de gêneros de primeira necessidade, fiscalizava com rigor. Criou escolas durante sua gestão, o município progrediu em todos os setores.¹ (SILVA, 2015, p. 67-68)

Chegando a Pernambuco em 1934, Calheiros passou a exercer sua profissão como “médico de senhoras”, sendo muito considerado pela população, inclusive pela elite local. Através da pesquisa nos periódicos, foi possível observar em todos eles os anúncios do Dr. Rodrigues Calheiros, o que dá a entender que ele era bastante conhecido e requisitado como médico. Com o passar do tempo, começou a se envolver com a política em Pernambuco, participando da Aliança Nacional Libertadora (ANL). “Pelo que tudo indica foi em Pernambuco, após seu contato com os articuladores da ANL, que Calheiros passou a se aproximar do Partido Comunista”². Apesar da aproximação de Calheiros com o comunismo, os jornais só passaram a apresentá-lo como tal a partir do lançamento da sua candidatura a prefeito de Jaboatão, antes disso, é possível ver, apenas, os recorrentes anúncios profissionais, nos quais divulga seus serviços de doenças da mulher e partos.

O Comunismo nas páginas dos Jornais

“O Comunismo é ao mesmo tempo o movimento político e a sociedade que dele emerge. Podemos entendê-lo ainda como uma ideologia, um conjunto articulado de princípios teóricos que fundamentam um tipo de sociedade e uma ação política”. (SILVA;

¹ SILVA, 2015, p. 68-69

² SILVA, 2013, p.7

SILVA, 2009, p. 71). Mas como o comunismo era apresentado pelos jornais? Para este artigo, foram analisados três periódicos: *A Folha do Povo*, e *Jornal do Comércio*, Disponíveis no Arquivo Público Jordão Emerenciano e o *Diário de Pernambuco*, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Como ponto de partida para a análise desse período, foi necessário voltar nossa atenção para a atuação da imprensa como ferramenta política. Cely Aquino afirma que “é indiscutível a importância da imprensa como portadora e disseminadora de múltiplas propagandas. Seja para os regimes dominantes ou para aqueles que os combatem, a imprensa tem se mostrado um rico instrumento, formador de opinião pública” (AQUINO, 2007, p. 37).

Através dessa pesquisa foi possível perceber que a maioria dos jornais se posicionava contra a possibilidade da eleição de Calheiros, e fazia questão de evidenciar o que seria a ascensão de um comunista ao poder, além de passar uma ideia de despreparo e desorganização da chapa PSD-PCB. Alguns jornais, a exemplo do *Jornal do Comércio* e *Diário de Pernambuco*, criticavam toda e qualquer atitude dos comunistas, enquanto a *Folha do Povo* se mostrava simpática aos comunistas e, nas eleições municipais de 1947, apresentou os candidatos comunistas, através da figura do médico ginecologista: um homem sério e confiável, contrapondo a tão difundida e estereotipada imagem do comunista arruaceiro. Van Hoven Ferreira Veloso (1991), em seu livro *Jaboatão dos Meus avós* faz questão de distinguir Calheiros dos demais comunistas, afirmando que

se Jaboaão teve um dos primeiros, ou o primeiro prefeito comunista do Brasil, não se deve a sua eleição ao PCB, mas com o prestígio do partido majoritário, o partido do governo, principal fator da sua vitória; e, sobretudo, tratava-se de um grande médico, caridoso, que desfrutava de conceito na cidade (VELOSO, 1991, p. 234)

Veloso tenta desvincular a imagem de Jaboaão do comunismo, uma vez que credita a eleição do prefeito Manoel Calheiros ao PSD, legenda pela qual foi eleito, por ser o partido do então presidente da República, Gaspar Dutra, e não por sua associação com os comunistas.

A mídia jornalística se mostrou, em geral, um veículo de informação dos setores anticomunistas da sociedade. Falava para a elite e defendia os seus interesses. Assim, o combate ao comunismo era muito forte na imprensa pernambucana. Os periódicos *Diário de Pernambuco* e *Jornal do Comércio* são exemplos dessa imprensa conservadora. A *Folha do Povo* se mostra como um jornal direcionado às camadas populares e trata o comunismo como uma luta do povo. Talvez, seja, também, esse o motivo pelo qual faz uso mais frequente de recursos imagéticos, considerando que o grau de alfabetização entre as elites e que as

camadas populares costuma ser diferente e as imagens podem contribuir para que as camadas mais baixas da população tenham uma boa compreensão do texto. Nesse contexto, o periódico, vai à contramão da maioria dos jornais, pois não buscava falar para a elite local, e sim para as massas, sendo um dos poucos periódicos a se posicionar contra a cassação do registro do Partido Comunista e fazer oposição abertamente ao governo de Gaspar Dutra. A *Folha do Povo* defendeu a legalidade do PCB e foi contrária às medidas tomadas pelo governo Dutra. Para exemplificar isso, podemos citar a edição do dia 12 de setembro de 1947, onde o periódico traz uma matéria de Patrício Potiguar argumentando em favor da legalidade do Partido Comunista, afirmando que a cassação do seu registro eleitoral foi “um dos maiores erros dos inúmeros que se tem cometido na era dutrista”.

E como a cassação do registro eleitoral do PCB foi um golpe, um atentado a nossa Carta Magna, constituindo ao mesmo tempo, um erro jurídico e um erro político, outro não poderá ser o *verdictum* do STF, senão anular a decisão do TSE, determinando que volte a legalidade o Partido que até hoje só tem contribuído para o bem estar e a tranquilidade do povo brasileiro³

Contrapondo esse discurso, o *Diário de Pernambuco* afirma que “É sabido que os comunistas atacam violentamente o general porque sabem que ele e o Exército em geral estão vigilantes contra a sua coluna vermelha em nossa terra”⁴

Em todos os periódicos analisados se fala muito pouco do município de Jaboatão, até que a proximidade das eleições municipais de outubro de 1947 e a aliança entre os comunistas e pessedistas apareceu como uma grande possibilidade de sucesso. A *Folha do Povo* começou a divulgar os candidatos comunistas como “candidatos do povo”. Além disso, o jornal convocava a população para os comícios dos candidatos comunistas. Enquanto isso, os outros jornais não falam sobre as questões políticas jaboatonenses. Ainda no periódico *Folha do Povo*, as eleições municipais foram mostradas como fator de unidade democrática em que estavam

de um lado os restos feudais empenhados em eleger elementos de sua confiança, que assegurem a continuação do atraso e da miséria nos municípios do outro lado, as forças democráticas tendo à sua vanguarda os comunistas, debatendo com o povo os problemas locais⁵

Aliança política PSD-PCB em Jaboatão

³ Folha do Povo 12 de setembro de 1947

⁴ Diário de Pernambuco, 12 de outubro de 1947

⁵ Folha do Povo, 16 de setembro de 1947

Levando em consideração o contexto político nacional, a aliança entre os comunistas e os pessedistas em Jaboatão foi, no mínimo, curiosa. Vale lembrar que durante a década de 1940, o Brasil vivia o Estado Novo, presidido por Getúlio Vargas que, pressionado pelo retorno da democracia, reivindicada por vários segmentos sociais, adotou medidas liberais, tais como, a libertação de presos políticos, eleições e uma nova Constituinte, além da liberdade política aos partidos. Dessa maneira, o Partido Comunista passou a ganhar força da política nacional nos anos de 1946 e 1947. Em maio de 1947 o PCB teve, novamente, o seu registro eleitoral cassado, voltando à ilegalidade⁶

A chegada de Gaspar Dutra à presidência da República, em 1946, moldou um governo conservador, restaurando a hegemonia da política burguesa. Dentre as medidas adotadas pelo Presidente da República, o Partido Comunista volta a ser institucionalmente reprimido e, muitos de seus representantes já eleitos, tiveram seus mandatos cassados. Mas o que fez o PSD, partido do então presidente Gaspar Dutra se aliar, a nível local, com integrantes do PCB num contexto de repressão institucionalizada do comunismo? Sobre a tentativa do PSD de vencer as eleições em Jaboatão, Diego Silva (2015, p. 56) afirma que “a missão não seria nada fácil para o PSD local, menos por conta do pouco tempo que restava e mais pela pouca popularidade dos pessedistas na cidade”. Nesse sentido, o partido se viu obrigado a se aliar aos comunistas para ter chances reais nas eleições. Os comunistas, por sua vez precisavam se aliar a algum partido para poder se manter na política, e a aliança foi uma boa alternativa, pois apesar do Partido Comunista se encontrar na ilegalidade, muitos dos seus membros continuavam atuantes no estado de Pernambuco, dando aos comunistas um grande poder de barganha na tentativa de conseguir disputar as eleições.

De acordo com Cely Aquino (2007, p.39), “em Jaboatão, vários membros do partido participavam dos movimentos sindicais [...]. Essas agitações foram apresentadas por jornais do estado num tom um tanto distante e desaprovador” (AQUINO, 2007, p. 39). A aliança foi a solução para os problemas de ambas as partes. O líder pessedista em Jaboatão, Aníbal

⁶ O Partido Comunista Brasileiro teve seu registro cassado algumas vezes, inclusive “com a instauração do Estado Novo em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas determinou o fechamento de Congresso, outorgou uma nova Constituição, que lhe conferia o controle dos poderes Legislativo e Judiciário. No início do mês seguinte, Vargas assinou decreto determinando o fechamento dos partidos políticos”. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001. Disponível em < https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/getulio_vargas >. Acesso em 05 jul. 2019.

Varejão, era advogado, filho do também advogado Aniceto Varejão. Iniciou sua carreira atuando na defesa das reivindicações dos trabalhadores da Great Western⁷. Como liderança política do PSD na cidade, foi nomeado prefeito de Jaboatão em agosto de 1947, pelo governador interino Otávio Correia.

Mesmo dispondo da prefeitura, o PSD não teve grande aceitação no município, o que dificultaria a manutenção do partido no poder. Apesar disso, a trajetória profissional de Varejão na defesa de causas trabalhistas, lhe concedeu um lugar de destaque na cidade ferroviária, inclusive dentre os comunistas que atuavam no Sindicato dos Ferroviários. Essa aproximação, mesmo que indireta do líder pessedista com os comunistas, provavelmente contribuiu para a formação da aliança que lançou Manoel Calheiros como candidato ao mais alto cargo do poder executivo municipal. Segundo Diego Silva (2015, p. 133), “o nome de Calheiros foi aceito de bom grado por ambos os lados, principalmente para o PSD, tendo em vista que só o fato de ceder a candidatura do executivo da cidade para um membro do extinto PCB, já seria suficiente para causar uma repercussão nacional muito negativa para o partido”. Nessa perspectiva, podemos enxergar a figura de Calheiros como um meio termo entre os interesses dos dois partidos. Van-Hoeven Veloso, comenta a aliança política dos comunistas com o PSD.

Sentindo em 1947, o Partido Social Democrático que não ganharia as eleições para a União Democrática Nacional, permitiu que o seu líder político nesta cidade, Dr. Aníbal Ribeiro Varejão, realizasse uma dessas alianças espúrias com o Partido Comunista e lançou a candidatura do Dr. Manoel Rodrigues Calheiros. (VELOSO, 1991, p. 234)

A associação entre partidos com interesses tão distintos a nível nacional mostra a descentralização das lideranças no contexto local e como a disputa pelo poder estava acima do posicionamento político-ideológico.

O pleito eleitoral de outubro de 1947

⁷ Great Western of Brazil Railway Company foi uma empresa ferroviária fundada em 1872, tendo autorização para construir ferrovias em Pernambuco em 1875. **Fonte:** GASPAR, Lúcia. *Great Western*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>.

As eleições municipais de 1947 possibilitaram à população jaboatonense, a eleição de seus representantes, uma vez que no Estado Novo os prefeitos do município eram nomeados pelo interventor. Com a proximidade do pleito eleitoral a *Folha do Povo* divulga os “candidatos do povo” e o apoio à campanha de Calheiros, divulgando comícios e até apresentando o “Programa Mínimo do Município de Jaboatão” onde os candidatos sob a legenda pessedista apresentavam sua proposta para a melhoria de Jaboatão.

O programa mínimo apresentado na pelo periódico *A Folha do Povo* expõe as soluções apresentadas por Calheiros para o município. A preocupação do candidato com o desenvolvimento de infraestrutura urbana ficou clara em suas propostas que, dentre outras medidas, incluiu o incentivo à construção de casas, pavimentação de ruas e instalação de iluminação pública, construção de escolas nos engenhos onde a população atingia pelo menos 250 habitantes, além da criação de um *bureau* para a defesa dos trabalhadores rurais e camponeses. Essas propostas mostram um candidato comprometido com o bem-estar da população e o desenvolvimento urbano. A intenção de ganhar o apoio dos mais pobres fica clara quando menciona que vai “lutar em todos os sentidos pelo barateamento do custo da vida”⁸. Outra pauta defendida por Manoel Calheiros foi a tentativa de expandir o alcance da saúde pública e, relacionado a isso, obras de saneamento básico. Essas propostas evidenciam a preocupação em angariar votos dentre os populares, onde os comunistas tinham mais força. Além disso, as preocupações de Calheiros com o desenvolvimento social de Jaboatão assemelham-se as ações do mesmo enquanto esteve à frente da administração do município de Borborema, em São Paulo, onde teve grande empenho na solução de questões sanitárias, intimamente ligadas à saúde pública, além de melhorias de infraestrutura urbana e educação.

Com a proximidade das eleições, o *Diário de Pernambuco* deixou claro o seu posicionamento ao trazer uma matéria com o título de “A fé será defendida a todo custo contra os assalariados de Stalin e seus aliados do PSD”, em que o padre Arruda Câmara, do Partido Democrata Cristão (PDC), afirmou que “É guerra de morte ao comunismo inimigo de Deus, do Brasil e da família cristã [...] nenhum católico cristão ou inimigo do comunismo pode votar na chapa do PSD e comunistas.”⁹ Através desse discurso, o jornal tentou usar a fé

⁸ Edição Nº 571 de 03 de out de 1947, A Folha do Povo, p. 1

⁹ Edição Nº 239 de 12 de outubro de 1947, Diário de Pernambuco, p.3

católica como meio de cooptar os eleitores cristãos por meio das palavras de um líder religioso. De acordo com Paulo Julião da Silva (2009, p. 4)

Esse espaço alcançado aos poucos pelo Partido Comunista, mesmo ilegal, tornou-se preocupante em alguns setores fora do governo, como as Igrejas Protestantes e Católica, que através de jornais ou mesmo em suas reuniões, instruíam os fiéis a se desligarem de qualquer coisa que pudesse introduzir à ideologia comunista, fazer vínculos, votar, ou apoiar qualquer pessoa que supostamente, fosse ligada ao PCB.

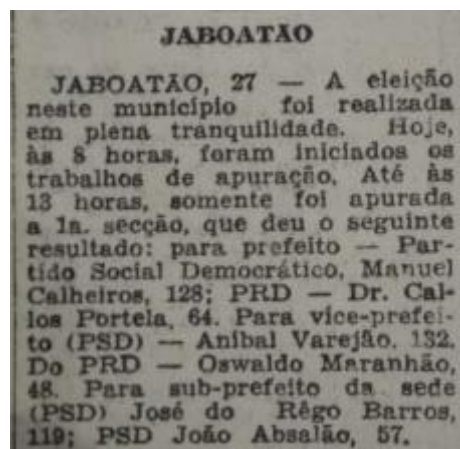
No dia 26 de outubro de 1947, ocorreu o pleito municipal que elegeu Manuel Calheiros para chefe do Executivo em Jaboatão. A *Folha do Povo* trouxe, na edição do dia 30 de outubro de 1947, na primeira página, uma matéria intitulada “Eleito em Jaboatão o Primeiro Prefeito Comunista do Brasil”, anunciando também a eleição de quatro vereadores comunistas na cidade. Podemos notar que a aliança entre comunistas e pessedistas teve grande êxito nessas eleições, uma vez que, além de Calheiros, Aníbal Varejão foi eleito para a vice-prefeitura e José do Rêgo Barros para subprefeito. Isso foi um acontecimento, no mínimo, inusitado no município de Jaboatão, mesmo assim, o *Jornal do Comércio* sequer mencionou a vitória do candidato comunista, tendo apresentado uma nota no dia 28 de outubro, em que aparece um número parcial das apurações.

Figura 1 - Edição Nº 594 de 30 de outubro de 1947, A Folha do Povo



Fonte: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

Figura 2 - Edição de 28 de outubro de 1947, Jornal do Comércio



Fonte: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

As imagens apresentadas indicam o caráter tendencioso ou omissivo dos jornais. A *Folha do Povo* mostrou em sua primeira página a ascensão de um prefeito comunista à prefeitura de Jaboatão e comemorou uma vitória democrática – considerando o

posicionamento favorável a legalidade do PCB. Enquanto isso, o *Jornal do Comércio* apresentou, de forma tímida, apenas um resultado inconclusivo, mantendo o silêncio sobre a concretização da vitória do candidato. Podemos observar que o *Jornal do Comercio* é anticomunista, mas buscou se manter neutro e raramente atacou a figura de Calheiros. Para Cely Aquino:

observamos nos grandes jornais, certo silêncio quanto ao município jaboatonense [...]. Quase nenhuma notícia quanto à campanha eleitoral e a consequente vitória comunista, tímido até mesmo na divulgação sobre a vitória do Partido Social Democrata, na figura de Calheiros. (AQUINO, 2007, p. 40-41)

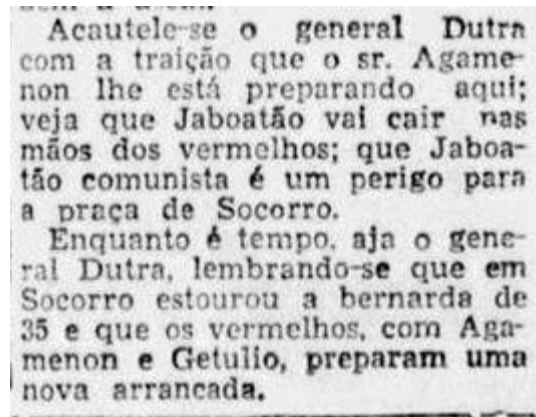
O *Diário de Pernambuco*, que também não anunciou a vitória de Manoel Calheiros no pleito, e escreveu uma matéria afirmando que “Jaboatão vai cair nas mãos dos vermelhos; que Jaboatão comunista é um perigo para a Praça de Socorro”¹⁰. O periódico enfatizou seu posicionamento contrário ao comunismo e, conseqüentemente, ao prefeito jaboatonense. O jornal também afirmou que os pessedistas são traidores por se aliarem ao comunismo, uma vez que o “kamarada Calheiros sendo um filiado á Terceira Internacional, obedece às ordens Comitê de Belgrado”¹¹. O *Diário de Pernambuco* fez questão de reforçar a importância estratégica de Jaboatão para os comunistas, por ser uma cidade muito próxima do Recife, ter grande relevância na economia e na indústria e também a proximidade da “Praça de Socorro”, fazendo referência ao regimento militar localizado no bairro de Socorro, onde, inclusive, ocorreu uma revolução comunista em 1935. Os ataques ao PSD não param: “Traidor é o partido do Senhor Agamenon, que no Rio se bate pela cassação dos mandatos dos comunistas e em Pernambuco se acumplicia com os agentes vermelhos, inclui seus candidatos nas chapas de deputados e vereadores, entrega-lhes várias prefeituras e procura apunhalar a democracia”¹².

¹⁰ Edição Nº 254 de 30 de outubro de 1947, Diário de Pernambuco, p.4

¹¹ Edição Nº 255 de 31 de outubro de 1947, Diário de Pernambuco, p.4

¹² Edição Nº 254 de 30 de outubro de 1947, Diário de Pernambuco, p.4

Figura 3 – Edição Nº 254 de 31 de outubro de 1947, Diário de Pernambuco



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

O jornal afirmou que a culpa da ascensão do prefeito comunista na cidade ferroviária de Jaboatão foi de uma “traição” do PSD em Pernambuco. Diego Silva vai de encontro a esse discurso, afirmando que a vitória dos pessedistas em Jaboatão só foi possível devido à popularidade dos comunistas no município que, mesmo na ilegalidade, atuavam nos sindicatos. Apesar dos interesses distintos, a aliança foi uma via de mão dupla, que beneficiou tanto os pessedistas quanto os comunistas. O que podemos compreender através desses múltiplos discursos é uma guerra de narrativas, onde a *Folha do Povo* mostra a cassação do registro eleitoral do PCB como uma atitude antidemocrática do governo federal, e apresenta o triunfo de Calheiros como uma vitória da democracia. Por outro lado, o *Diário de Pernambuco* acusa os pessedistas de atentarem contra a democracia por se aliar a um partido que não poderia disputar legalmente as eleições. No fim das contas, cada um se coloca ao lado da democracia, apesar de defender pautas distintas.

De acordo Com Michel Foucault, (2000, p. 77)

As relações entre desejo, poder e interesse são mais complexas do que geralmente se acredita e não são necessariamente os que exercem o poder que tem interesse em exercê-lo, os que têm interesse em exercê-lo não o exercem e o desejo do poder estabelece uma relação ainda singular entre o poder e o interesse.

Nesse ponto, podemos entender a figura de Calheiros, não como parte do povo, mas como o representante dos anseios populares. Ainda de acordo com Foucault, as massas não necessitam dos intelectuais para saber, "mas existe um sistema de poder que barra, proíbe e inválida esse discurso e esse saber." Cely Aquino (2007, p. 16) afirma que é imprescindível que as classes populares produzam seus próprios intelectuais, ou assimilem intelectuais tradicionais. Partindo dessa ideia, a autora apresenta Manoel Calheiros na perspectiva do

intelectual orgânico. Assim, Calheiros evidentemente não pertencia às classes populares, mas foi capaz de falar para e pelas massas. “O intelectual dizia a verdade àqueles que não a viam e em nome daqueles que não podiam dizê-la: consciência e eloquência.”¹³ Desde as eleições, os candidatos apoiados pela *Folha do Povo* foram apresentados como “os candidatos do povo”. A imagem a seguir, mostra Manoel Calheiros seguindo para a sede da Prefeitura, rodeado pelos populares, e pode ser compreendida como uma representação do povo no poder.

Figura 4 - Edição Nº 607 de 14 de novembro de 1947, A Folha do Povo



Fonte: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

Enquanto a *Folha do Povo* tentou passar a ideia do poder do povo, o *Diário de Pernambuco* publicou uma matéria com o título “Jaboatão nas mãos 3ª Internacional”, na qual afirmou que Jaboatão “é a primeira comuna vermelha em Pernambuco. É a primeira prefeitura, onde vai descer a bandeira nacional, para em seu lugar erguer-se a flâmula sinistra da foice e do martelo”¹⁴. As matérias do *Diário* sobre Jaboatão tentavam passar a ideia de uma gestão que ia de encontro aos interesses nacionais e contra o povo.

O resultado das eleições estaduais de janeiro de 1947 mostravam o PCB como o partido mais bem votado, seguido da UDN. Nesse contexto, como dito anteriormente, os pessedistas se viram obrigados a se aliar para ter alguma chance de vitória. De acordo com Diego Silva (2013), a improvável aliança entre pessedistas e comunistas, foi instável desde

¹³ FOUCAULT, 2000, p. 131

¹⁴ Diário de Pernambuco 31.10.1947, p. 4

o início e provocou a desconfiança dos dois lados. “Quem tivesse o apoio dos comunistas, poderia ter como certo a vitória, tendo em vista que os dados das últimas eleições deixavam clara o quão grande era a popularidade do PCB entre a população votante do município”. (SILVA, 2015, p. 130).

Segundo dados apresentados no periódico *A Folha do Povo*, os comunistas conseguiram eleger representantes em quinze municípios pernambucanos. Vale observar que os candidatos comunistas, ou apoiados por eles, que foram eleitos (ao todo 38), participaram do pleito sob legenda de cinco partidos políticos distintos. Apesar das alianças com representantes de tantas legendas, provavelmente, a finalidade foi a mesma, uma vez que sem a possibilidade de atuar legalmente no cenário político, os comunistas utilizaram seus eleitores e apoiadores para barganhar alianças políticas. Dito e feito. Assim como nas eleições de janeiro, em outubro de 1947, os candidatos eleitos com o apoio dos comunistas tiveram uma votação expressiva. Os Comunistas se destacaram na capital pernambucana, que elegeu doze candidatos para a Câmara dos Vereadores do Recife (pela legenda do PSP) e em Jaboatão dos Guararapes, onde além de Manuel Calheiros para Prefeito, foi eleito Aníbal Varejão para a vice-prefeitura, um subprefeito e quatro vereadores. Nesse contexto, a cidade ferroviária, que já tinha a presença expressiva dos comunistas nos sindicatos e trazia em seu histórico a Revolução Comunista de 1935 (que ocorreu no 29 ° Batalhão de Caçadores, atual 14 ° BiMtz, em Socorro), elegeu o primeiro prefeito comunista do Brasil. “Foi essa pioneira experiência que fez a população e os meios políticos apelidarem Jaboatão dos Guararapes de *Moscouzinho*, numa referência a Moscou, capital e maior cidade da Rússia, berço do comunismo europeu” (KOURYH, 2010, p. 124).

Figura 5 – Edição Nº 608 de 15 de novembro de 1947, A Folha do Povo

VEREADORES, SUB-PREFEITOS E PREFEITO ELEITOS COM O APOIO DOS COMUNISTAS			
Vereadores:			
Recife	12	—	(sob a legenda do PSP)
Jaboatão	4	—	(sob a legenda do PSD)
Olinda	3	—	(sob a legenda do PTB)
S. Lourenço	2	—	(sob a legenda do PSP)
Gamaleira	2	—	(sob a legenda do PSD)
Nazaré da Mata	1	—	(sob a legenda da UDN)
Carpina	1	—	(sob a legenda do PSD)
Paulista	1	—	(sob a legenda do PSP)
Paudalho	1	—	(sob a legenda do PSD)
Vitória	1	—	(sob a legenda do PSP)
Cabo	1	—	(sob a legenda do PSD)
Rio Formoso	1	—	(sob a legenda da UDN)
Moreno	2	—	(sob a legenda do PSP)
Timbaúba	1	—	(sob a legenda da UDN)
Sertânia	1	—	(do PSD, apoiado pelos comunistas)
	34		
Sub-prefeitos:			
Jaboatão	1	—	(da cidade, sob a legenda do PSD)
S. Lourenço	1	—	(da cidade, sob a legenda do PSD)
Paulista	1	—	(Camaragibe, sob a legenda do PSP)
Prefeito:			
Jaboatão	1	—	(sob a legenda do PSD)

Fonte: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

Os números apresentados por Veloso (1991) mostram que a votação de Calheiros e Varejão nas eleições foi expressiva. Mesmo assim, não indica que foi fácil, já que contou com muita oposição política e por parte da mídia, tanto na campanha eleitoral quanto durante o mandato. Um dos fatores que contribuíram para isso foi o grande poder político da elite local, que era dominada pela aristocracia rural. De acordo com Jonathas Malta (2014, p.17),

até antes da eleição de Calheiros, a maioria dos prefeitos de Jaboatão eram proprietários de engenhos ou estavam ligados à indústria do açúcar e os resultados das eleições representavam os interesses dos mesmos, fato que repercutiu para reações impactantes com sua vitória nas urnas e para a ação de uma oposição ferrenha, insatisfeita com sua chegada ao poder e ao modo de agir perante o município.

De acordo com Veloso (1991), 3198 eleitores participaram das eleições na cidade, com o seguinte quantitativo de votos: “Para prefeito: Dr. Manoel Rodrigues Calheiros 1.829 e Dr. Carlos Portela 1.249; vice: Dr Aníbal Varejão 1.945 e prof. Osvaldo Maranhão 1.016” (VELOSO, 1991, p. 220). Vale ressaltar que nesse período a eleição de prefeito e vice-prefeito aconteciam separadamente, podendo ser eleitos candidatos de chapas adversárias.

Não foi o caso. Como esperado, os candidatos da legenda pessedista, apoiados pelos comunistas e seu eleitorado fiel, venceram as eleições, derrotando os candidatos da UDN.

A posse e a tentativa de cassação

As eleições foram vencidas com uma grande vantagem numérica, mas desde o início, a gestão contou com muita dificuldade. Além da oposição da elite local e o boicote do governo estadual, Calheiros teve muitos adversários políticos, inclusive do PSD. Os partidos tinham diferentes interesses, e só optaram pela aliança por vantagens mútuas. Aníbal Varejão acabou tendo pouca participação na política durante a gestão, e o desentendimento entre os dois líderes ocorreu desde o início do mandato, e ficou claro quando Calheiros sofreu uma tentativa de golpe por parte da câmara dos vereadores, ao se ausentar de Jaboatão por questões pessoais em Alagoas, sua terra natal, por 15 dias. Aníbal Varejão, vice-prefeito, e teoricamente seu aliado, não satisfeito com o ganho de causa a favor do prefeito, criticou a decisão judicial que concedeu um mandado de segurança a Manuel Calheiros e afirmou ao *Diário de Pernambuco* que

não tem razão os que interpretam o art. 124 n.V da Constituição Estadual. Entenderam que o prefeito pode interromper o exercício de suas funções públicas e ausentar-se do município de cuja edilidade é chefe por prazo até 15 dias, sem qualquer satisfação ao poder legislativo, ou seja, sua Câmara de Vereadores¹⁵

Enquanto o *Diário de Pernambuco*, na figura de Varejão criticou a manutenção de Calheiros no cargo de prefeito, a *Folha do Povo* mostrou a tentativa de cassação como um atentado à democracia, quando informou que

foi dado a conhecer o despacho do juiz de direito local, Dr. Adauto Maia, exarado no recurso impetrado pelo advogado Carlos Duarte, concedendo mandato de segurança preventivo ao prefeito Rodrigues Calheiros, até que o Tribunal de Justiça decida do rumoroso caso creado pelos vis caçadores do PSD e do PRD, que através de um golpe de fôrça, pretenderam apossar-se dos destinos do heróico município ferroviário¹⁶

Devido à grande oposição, gestão de Calheiros sofreu vários conflitos que deixavam clara a falta da organização. “Conflitos que ameaçavam a paz dos moradores jaboatonenses nos fins da década ao tempo que esteve no poder” (AQUINO, 2007, p.40). É possível, também, perceber o esforço da *Folha do Povo* para apresentar Calheiros, como um homem

¹⁵ Edição Nº 45 de 24 de fevereiro de 1948, Diário de Pernambuco, p.3

¹⁶ Edição Nº 688 de 20 de fevereiro de 1948, A Folha do Povo, p.1

do povo, centrado e capaz de gerir a cidade. O fato de ser um médico respeitado contribuiu para isso. Veloso (1991, p.234) afirma que “O Dr. Calheiros, notável médico ginecologista não era comunista agitador, baderneiro; era comunista idealista, teórico”. Podemos notar o diálogo entre afirmações de Veloso e o que diz Cely Aquino (2007, p.43), quando afirma que a estratégia da *Folha do Povo* era evidente “ao apresentar a figura do médico, sempre confiável em detrimento da tão divulgada figura do comunista ‘mal encarado’ e desagregador da sociedade e da religião”.

Os interesses contrários da elite local (sobretudo a aristocracia agrária, a quem não interessava o desenvolvimento da qualidade de vida, educação e do espaço urbano) fizeram com que a oposição atacasse o governo e fizesse a administração pública jaboatonense parecer um verdadeiro caos. Um elemento muito presente no discurso dos jornais de cunho conservador é a tentativa de relacionar o prefeito Calheiros com a Terceira Internacional¹⁷ alegando que o prefeito não governava para o povo, mas para um projeto político voltado à tentativa de implantar o comunismo em Jabotão, atendendo assim a interesses políticos externos e distantes da realidade dos jaboatonenses. Segundo Jhonatas Malta (2014, p. 43), os atos da gestão de Calheiros “eram sempre falhos e associados a uma tentativa de se implantar um regime comunista soviético no município”.

Considerações Finais

Um mesmo fato visto sob várias perspectivas. A análise do discurso jornalístico traz à tona o posicionamento de quem escreve e o lugar que ele ocupa que determina as formações discursivas e o peso dado ao discurso (FOUCAULT, 2014). Enquanto a *Folha do Povo* estampa em sua capa a eleição do que muitos afirmam ter sido o primeiro prefeito comunista do Brasil, os grandes jornais da capital atribuem a eleição de Calheiros ao PSD. É difícil supor como teria sido o pleito eleitoral de outubro de 1947 em Jabotão sem a controversa associação entre comunistas e pessedistas. Com base nas fontes analisadas, é possível supor que teria sido uma grande vitória dos udenistas. Ninguém pode negar a relação de Manoel

¹⁷A III Internacional, ou Internacional Comunista, ou ainda Komintern, criada em 1919 tinha como principal objetivo a criar uma União Mundial de Repúblicas Socialistas Soviéticas. Emitia diretrizes que deveriam ser seguidas por todos os seus filiados, inclusive o Partido Comunista do Brasil. Em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, a Internacional Comunista foi dissolvida com a fim de tranquilizar os aliados ocidentais da União Soviética. Informações disponíveis em < <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/InternacionalComunista> >. Acesso em 05 jul. 2019.

Calheiros com o comunismo, o que muda é a forma como isso é apresentado. A grande questão é sobre a representação de um comunista no poder. Quais seriam as contribuições da ideologia comunista para a o político Manoel Rodrigues Calheiros, uma vez que suas propostas se assemelham muito mais a sua experiência política no município de Borborema, no contexto do desenvolvimento urbano e social (num momento em que ele sequer tinha contato com o comunismo) do que da tentativa de se implantar um regime comunista soviético, como acusavam os grandes jornais. O discurso disseminado pela maioria dos periódicos tratou a gestão de Calheiros como um período negativo para a política do município, mas de acordo com Jhonatas Malta (2014, p. 72),

devido aos empecilhos supracitados, bem como os quatro anos de gestão eram muito pouco tempo para atender uma demanda que se acumulava ao longo dos anos, esse discurso não se materializava efetivamente, criando amarras a sua execução e inibindo inúmeras modificações significantes.

De certa forma, os jornais conservadores tem razão em afirmar que a gestão do prefeito comunista não atingiu os objetivos propostos. Em contrapartida, “vinha sendo mal administrado pela classe dominante, àquele município – Dívida enorme e 'saldo' em papeluchos”¹⁸. A imprensa se esforçou para a construção do imaginário sobre a gestão de Manoel Calheiros, e na memória coletiva, os discursos jornalísticos são muito significativos para a construção da identidade.

Não só a nossa identidade pessoal, mas também a própria permanência dos nossos grupos de pertencimento, e mesmo do mundo, depende de nossa capacidade de imaginar, transcendendo o presente imediato, imaginando o passado, não só vivido, mas não vivido, bem como vários futuros possíveis (RIVERO, 2004, p.49).

A história enquanto ferramenta de análise crítica não nos aguça o sentimento de coletividade que adquirimos através da memória social,

composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo [...] o próprio esquecimento é também um aspecto relevante para a compreensão da memória de grupos e comunidades, pois muitas vezes é voluntário, indicando a vontade do grupo de ocultar determinados fatos. Assim, a memória coletiva reelabora constantemente os fatos” (SILVA; SILVA, 2009, p. 276).

Ao mesmo tempo em que, embora a memória social não precise ser completamente verdadeira, precisa assemelhar-se à realidade e, para isso, faz uso de acontecimentos históricos, a partir dos quais os interessados na construção de uma identidade adotam determinado ponto de vista para construir uma narrativa, e os periódicos, como fontes

¹⁸ Edição Nº 704 de 10 de março de 1948, A Folha do Povo

legitimadas de construção da verdade e disseminação de informações, desempenharam um papel importante nesse ponto. Assim, os jornais se mostraram muito mais empenhados em convencer os leitores das suas posições ideológicas, do que apenas informar a população sobre questões cotidianas.

Referências Bibliográficas

- AQUINO, Cely Bezerra de. **A educação em Jaboatão nas mãos de um comunista (1946-1951)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CE. 2007.
- CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org. e Trad. Roberto Machado. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000
- _____. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- KOURYH, Jussara Rocha. **História de Jaboatão dos Guararapes**. Recife: Bagaço Design, 2010.
- LUCA, Tânia Regina de. **Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
- MALTA, Jonathas Eduardo Luna. **A educação do corpo e para o esporte e lazer na Moscouzinha. (1946-1951)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CE. 2014.
- PASCOAL, João Vitor. **Jaboatão dos Guararapes elegeu o primeiro prefeito comunista do Brasil**. Curiosamente. Disponível em < <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/o-primeiro-prefeito-comunista-do-brasil-foi-eleito-em-jaboatao/> >. Acesso em 18 mai. 2019.
- SILVA, Diego Carvalho da. **Manoel Rodrigues Calheiros: trajetória do médico e político**. VI Congresso Internacional de História. 2013
- _____. **Partidos e alianças políticas na “Moscouzinho do Brasil”: os comunistas e as eleições municipais de outubro de 1947 em Jaboatão, PE**. Dissertação (mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, 2015.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Paulo Julião da. **Pernambuco e o anticomunismo no período democrático (1945 – 1964)**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Fortaleza, 2009. Disponível em <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/201901/1548772005_8207a177b04f9b1c971eeb72777c9c61.pdf>. Acesso em 01 jul. 2019.

VELOSO, Van-Hoeven Ferreira. **Jaboatão dos meus avós**. 3ª ed. Biblioteca Pernambucana de História Municipal. Recife, 1991.

Normas para Submissão – Revista Aedos¹⁹

Diretrizes para Autores/as

A revista Aedos é voltada à publicação de trabalhos acadêmicos na área de História (e/ou de outras áreas, desde que estabeleçam diálogo com a História), produzidos por pesquisadoras/es graduadas/os e pós-graduadas/os, na forma de artigos, resenhas de livros e entrevistas. Os textos devem ser inéditos em periódicos de qualquer espécie, bem como em capítulos de livros (publicados ou no prelo), e escritos em língua portuguesa ou espanhola.

Os materiais para publicação deverão ser submetidos de modo anônimo através da página da revista, e obedecer aos seguintes requisitos:

Normas de publicação

Para efeitos de padronização gráfica, os trabalhos devem seguir, rigorosamente, as normas abaixo especificadas. Ressalta-se que os trabalhos que não se enquadrem nas normas serão recusados.

Artigos

Os artigos devem respeitar os limites de 15 a 25 páginas, digitadas em programa Word for Windows ou compatível, em formato A4, com margens de 2,5 cm e salvos em formato DOC ou DOCX. Devem conter:

1. Título: centralizado, em negrito, com inicial maiúsculo, fonte Times New Roman tamanho 14.
2. Não deve ser colocado nenhum dado relativo à autoria no documento (nome, titulação e e-mail). Essas informações constam no Cadastro no Sistema da Revista e serão acrescentadas, após a aprovação do texto, pelos editores. Ressalta-se a importância de preencher corretamente o cadastro.

¹⁹ Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/aedos/about/submissions> >. Acesso em 05 jul 2019

3. Resumo: Resumo e abstract ou resumé de até 10 linhas, três palavras-chave e três keywords ou mots-clés. Fonte Times New Roman 10, com espaçamento entre linhas simples, com o alinhamento justificado e em bloco.

4. Corpo do texto:

4.1 Fonte: Times New Roman tamanho 12.

4.2 Espaçamento entre linhas: 1,5.

4.3 Espaçamento entre parágrafos: 0.

4.4 Alinhamento: justificado.

4.5 Recuo da primeira linha: 1,25 cm à margem esquerda.

4.6 Subtítulos: em negrito e justificado; sessões devem estar em itálico e justificado.

4.7 Expressões em língua estrangeira: itálico.

4.8 Referências no texto: padrão autor-data (AUTOR, 2015, p. 23).

4.9 Citações: de até três linhas devem ser destacadas entre aspas no corpo do texto. As citações que ultrapassarem esse limite devem ser destacadas com recuo à esquerda de 4 cm, em bloco, espaçamento simples, fonte Times New Roman tamanho 10, sem aspas e separadas por espaço simples dos parágrafos superior e inferior. No caso de eventuais cortes nos trechos citados, a exemplo do uso reticências ou da introdução de determinados termos, as intervenções devem aparecer entre colchetes.

4.10 Notas de rodapé: fonte Times New Roman tamanho 10, com espaçamento simples e com o alinhamento justificado. Não utilizar “notas de fim”.

5. Os textos podem conter ilustrações, gráficos, tabelas e quadros, sendo indispensável mencionar na legenda o título e as fontes utilizadas. Imagens (fotos ou figuras) devem ter resolução mínima de 300 dpi, em formato JPG, JPEG ou PNG. Esses elementos devem ser inseridos no corpo do texto. Seu local deve ser indicado no texto e suas legendas devem constar no marco da figura e na parte inferior, em fonte Times New Roman tamanho 10, com espaçamento simples.

6. As páginas não devem ser numeradas.

7. A bibliografia deve estar em fonte Times New Roman tamanho 12, com espaçamento 1,5, alinhamento justificado e sem espaço entre os parágrafos. E seguir os seguintes modelos:

Livro

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Capítulo de livro

PERROT, Michelle. On the Formation of the French Working Class. In: KATZNELSON, Ira; ZOLBERG, Aristide R. (ed.). *Working-Class Formation: Nineteenth-Century Patterns in Western Europe and the United States*. Princeton: Princeton University Press, 1986.

Dissertações e Teses

LIMA E SOUZA, Mônica. *Entre margens: o retorno à África de libertos no Brasil, 1830-1870*. Tese (Doutorado em História), Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2008.

Artigo de coletânea

MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. De rebeldes a fura-greves: as duas faces da experiência da liberdade dos quilombolas do Jabaquara na Santos pós-emancipação. In: CUNHA, Olívia Maria Gomes da; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). *Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007, p. 241-282.

Artigo de periódico

KOCKA, Jürgen. Losses, Gains and Opportunities: Social History Today. *Journal of Social History*, vol. 37, nº 1, p. 21-28, Special Issue (autumn, 2003).

Artigo publicado em anais eletrônicos

GUIMARÃES, Carlos Gabriel. O Estado Imperial brasileiro e os bancos estrangeiros: o caso do London and Brazilian Bank(1862-1871). In: *XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH: 50 ANOS*, I, 2011, São Paulo, 2011, p. 1-20 (Anais eletrônicos).

Artigos publicados em websites

LUCASSEN, Jan. Outlines of a History of Labour. Disponível em <<http://socialhistory.org/en/publications/outlines-history-labour>>, acessado em 07 jul 2015.

Artigo ou matéria publicado em jornal

ALENCASTRO, Luiz Felipe. As armas e as cotas. *Folha de S. Paulo*. 02/09/2012.

Documento iconográfico

BRISGAND, Gustave. *Retrato de D. Maria Augusta*. Pastel técnica de giz sobre papel. 1922.

Documento Sonoro

BETHLEM, Newton. *Depoimento*. Entrevistadores: Tania Maria Dias Fernandes, Anna Beatriz de Sá Almeida. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz. 5 fitas cassete (4h35min). Depoimento concedido ao Projeto Memória da Tuberculose. 18 jul. 1990.

Registro de imagem em movimento

THE CONSTANT... The constant gardener. Direção: Fernando Meirelles. United Kingdom: Focus Features. 129 min. 2005.

Documento de arquivo

Com autoria: ARANHA, Luís de Freitas Vale. Carta a José Pinto. Arquivo Pedro Ernesto Batista, série Correspondência; PEB c 1935.01.15 (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro). 15 jan. 1935.

Sem autoria: TERMO... Termo de obrigação que fazem Manuel Francisco Villar e Antonio Freire de Ocanha. Códice 296, f.108 (Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa). 2 mar. 1696. – Chamada à referência no texto: (Termo..., 2 mar. 1696)

Documento jurídico

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n.2.203, de 5 de novembro de 1996. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde, NOB-SUS 01/1996. Diário Oficial da União, seção 1, p.48-56. 1996.

Para documentos não contemplados nestes exemplos, deve-se seguir as normas da ABNT.

Entrevistas

A publicação de entrevistas deve ser composta por uma apresentação e a entrevista.

1. Apresentação: deve respeitar os limites de 3 a 6 páginas.
2. Entrevista: não deve exceder o limite de 70 páginas.
 - 2.1 A identificação do entrevistador e do entrevistado, durante o material transcrito deve estar em fonte Times New Roman 12, com inicial maiúscula, em negrito e seguido de dois pontos.
 - 2.2 Cortes feitos pelo autor da publicação na entrevista devem estar identificadas com colchetes contendo reticências. Divagações ou interrupções ocorridas durante a entrevista devem estar identificadas com reticências.
3. As demais padronizações gráficas devem seguir as mesmas normas expostas para os artigos.

Resenhas

1. Devem respeitar os limites de 6 a 10 páginas.
2. As demais padronizações gráficas devem seguir as mesmas normas expostas para os artigos.
3. Serão aceitos para publicação resumos críticos de livros na área de História ou disciplinas afins, com edições ou reedições publicadas há no máximo cinco anos.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word (.doc) ou RTF (desde que não ultrapassem 2MB)
3. URLs para as referências foram informadas quando necessário.

4. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
5. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares.

Declaração de Direito Autoral

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons do tipo atribuição BY.

Os direitos autorais dos trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) autor(es). Não haverá qualquer pagamento pela publicação nas versões online da revista AEDOS. As opiniões emitidas no trabalho, bem como a revisão de língua portuguesa, inglesa ou francesa e estilo de redação são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es). Os trabalhos que não contemplarem as normas editoriais não serão avaliados para publicação nem devolvidos aos autores. A remessa de originais implica na aceitação destas condições.

Política de Privacidade

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons do tipo atribuição BY.

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ISSN 1984-5634